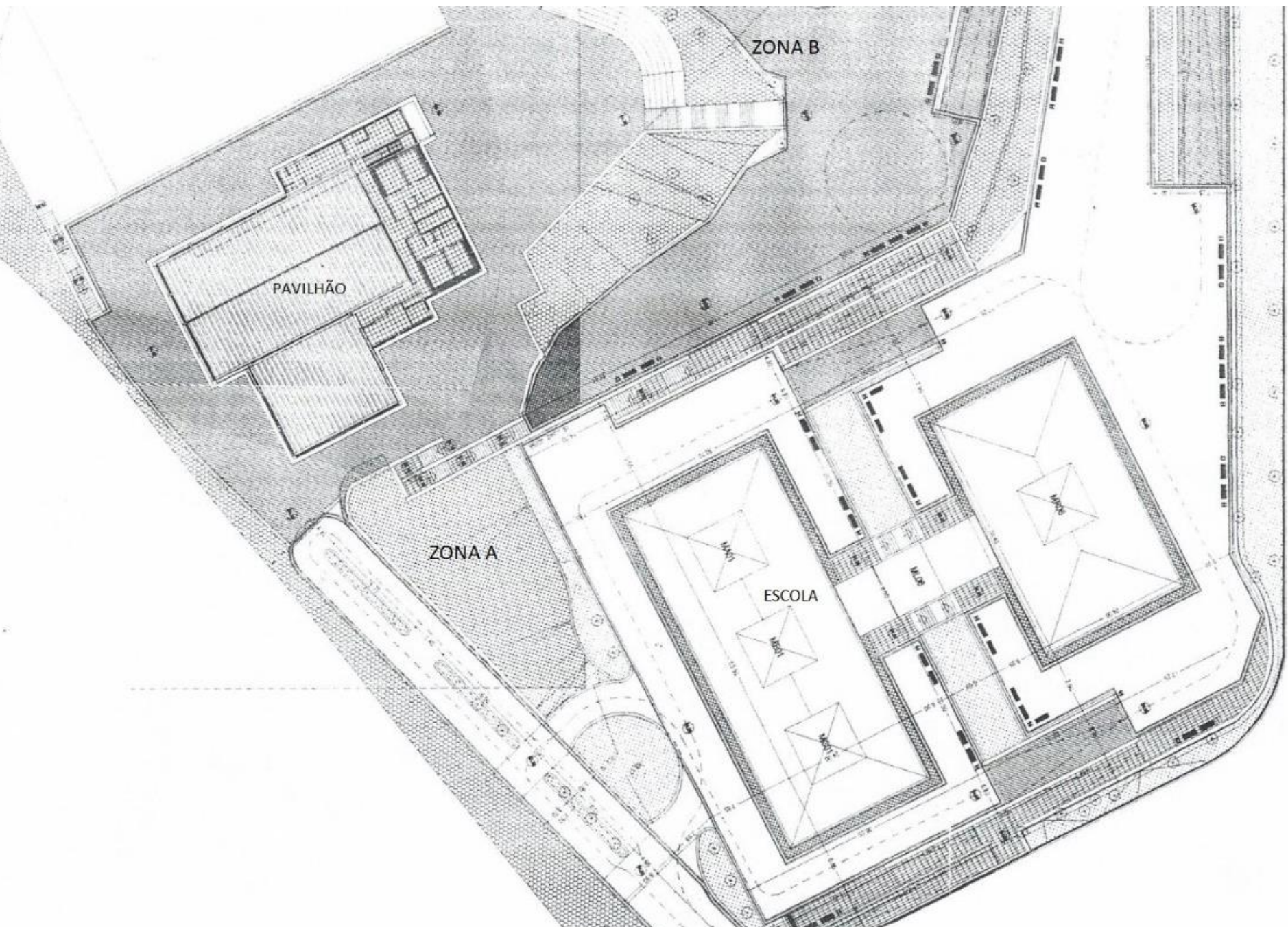


The background image shows a school courtyard. In the foreground, there is a paved area with a curved path. A black metal fence runs across the middle ground. Behind the fence, there are several trees with green leaves. In the background, a white building with a dark roof is visible. The sky is overcast and grey.

As árvores da minha escola

Escultor António Fernandes de Sá
Oliveira do Douro
Gaia



Plantas da Zona A

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia



Nome vulgar. Oliveira

Nome Científico: *Olea europaea* L.

Data em que foi plantada (aproximada): entre 2005 e 2006

Tipo de Origem: cultivada em todo a região do Mediterrâneo
em todo o Mediterrâneo

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica até ao médio oriente. Em Portugal no sul, centro e vale do Douro.

Curiosidades: Dos seus frutos, as azeitonas, os homens no final do período neolítico aprenderam a extrair o azeite. Este óleo era empregado como unguento, combustível ou na alimentação, e por todas estas utilidades, tornou-se uma árvore venerada por diversos povos.

Altura: até 15m

Longevidade: pode viver mais de 2000 anos. Em Santa Iria da Azóia há uma oliveira com 2850 anos.

Floração: fim de abril, maio e junho

Maturação dos frutos: setembro, outubro

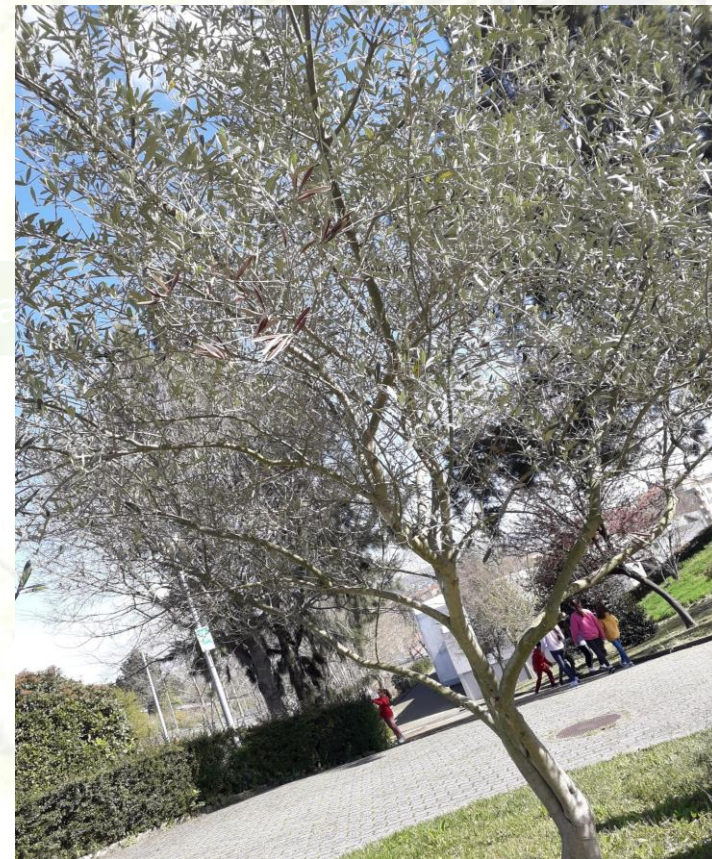


Foto de um detalhe da árvore



Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar. Nespereira

Nome Científico: *Eriobotrya japonica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2009

Tipo de Origem: originária da China

Distribuição Geográfica desta espécie: de ampla distribuição no Norte do país

Curiosidades: Árvore pequena com coroa circular e tronco curto. As flores têm cerca de 2 cm de diâmetro, são brancas, com cinco pétalas, produzidas em cachos com três a dez flores. Aparecem no outono e início do inverno. Os frutos amadurecem no final do inverno e início da primavera.

As flores aparecem no outono e início do inverno e seus frutos amadurecem no final do inverno e início da primavera. As flores têm cerca de 2 cm de diâmetro, são brancas, com cinco pétalas, produzidas em cachos com três a dez flores.

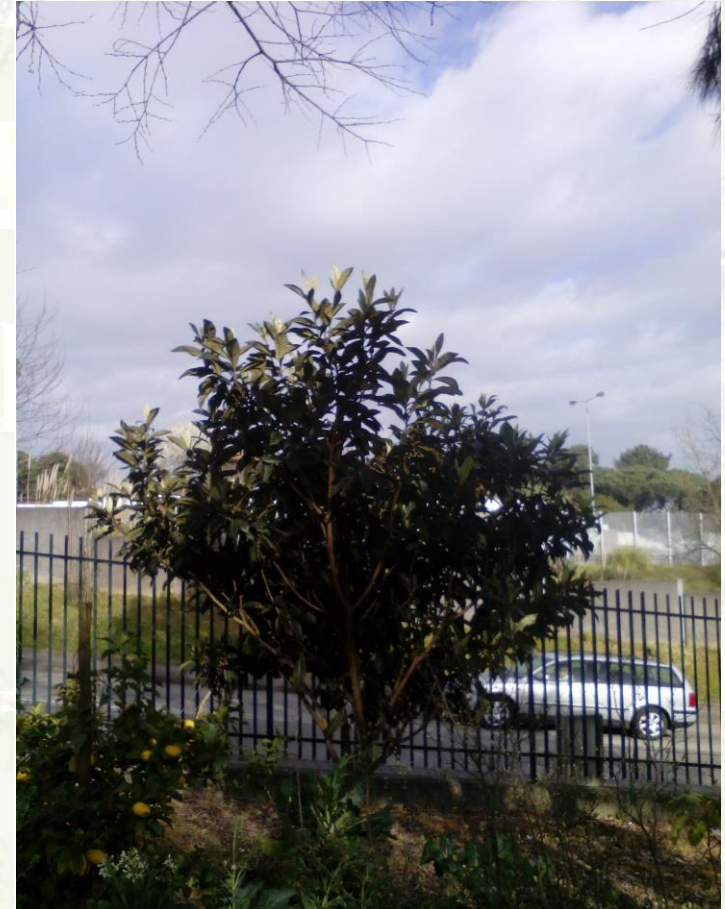


Foto de um detalhe da árvore



Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia



Nome vulgar. Pessegueiro

Nome Científico: *Prunus persica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

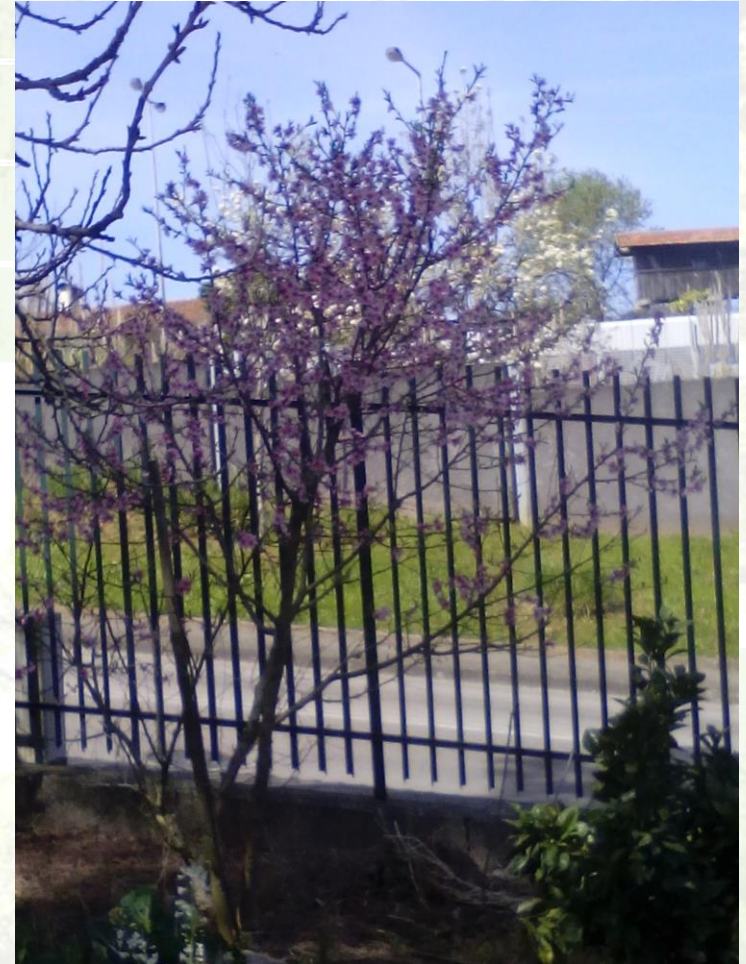
Tipo de Origem: antiga Pérsia, atual Irão.

Distribuição Geográfica desta espécie:

Curiosidades: Árvore pequena de folhas

alternas, flores roxas e drupas pubescentes, comestíveis e com propriedades aperitivas e digestivas.

A infusão das folhas e sementes é calmante e as flores são usualmente utilizadas como laxante suave.



Nome vulgar. Laranjeira

Nome Científico: *Citrus sinensis*

Data em que foi plantada (aproximada): 2017

Tipo de Origem: Oriente: Índia e China

Distribuição Geográfica desta espécie: Todo o país.

Curiosidades:

A laranja é o fruto produzido pela laranjeira, uma árvore da família Rutaceae. A laranja é um fruto híbrido, criado na antiguidade a partir do cruzamento da cimboa com a tangerina.

O sabor da laranja varia do doce ao levemente ácido. Frequentemente, esta fruta é descascada e comida ao natural, ou espremida para obter sumo. As pevides (pequenos caroços duros) são habitualmente removidas, embora possam ser usadas em algumas receitas. A casca exterior pode ser usada também em diversos pratos culinários, como ornamento, ou mesmo para dar algum sabor. A camada branca entre a casca e os gomos, de dimensão variável, raramente é utilizada, apesar de ter um sabor levemente doce. É recomendada para "quebrar" o sabor ácido da laranja na boca, após terminar de consumir o fruto.

A laranja doce foi trazida da China para a Europa no século XVI pelos portugueses. É por isso que as laranjas doces são denominadas "portuguesas" em vários países, especialmente nos Bálcãs (por exemplo, laranja em grego é portokali e portokal em turco), em romeno é portocala e portogallo com diferentes grafias nos vários dialectos italianos.

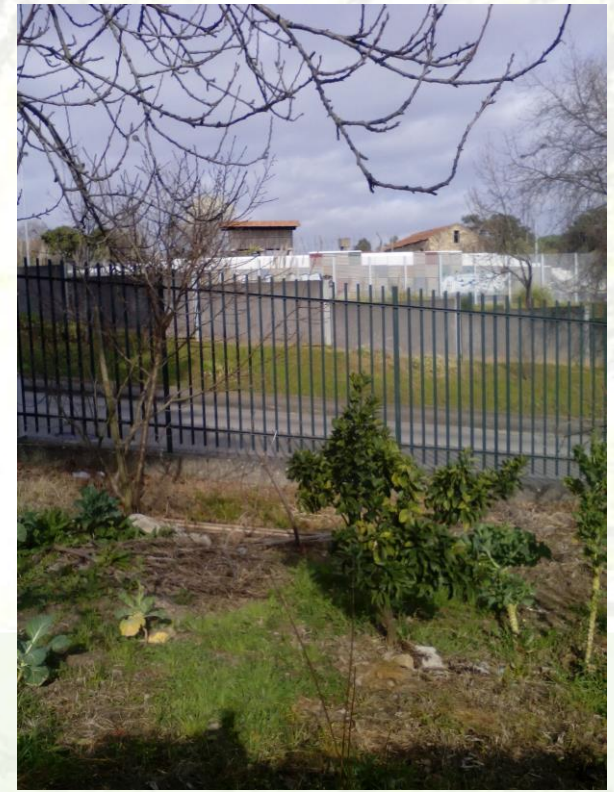


Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar. Macieira

Nome Científico: *Malus silvestris*

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de Origem: Ásia Ocidental

Distribuição Geográfica desta espécie: Por todo o país

Curiosidades:

A maçã é o fruto pomáceo da macieira, árvore da família Rosaceae. É um dos frutos de árvore mais cultivados. As maçãs crescem em pequenas árvores, de folha caducifolia que florescem na Primavera e produzem fruto no Outono. As maçãs têm sido cultivadas há milhares de anos na Ásia e Europa, tendo sido levadas para a América do Norte pelos colonizadores europeus. As maçãs têm estado presentes na mitologia e religiões de muitas culturas, incluindo as tradições nórdica, grega e cristã. Em 2010, o genoma da fruta foi decodificado, levando a uma nova compreensão no controle de doenças e na reprodução seletiva durante a produção da maçã. Existem mais de 7.500 plantações conhecidas de maçãs.

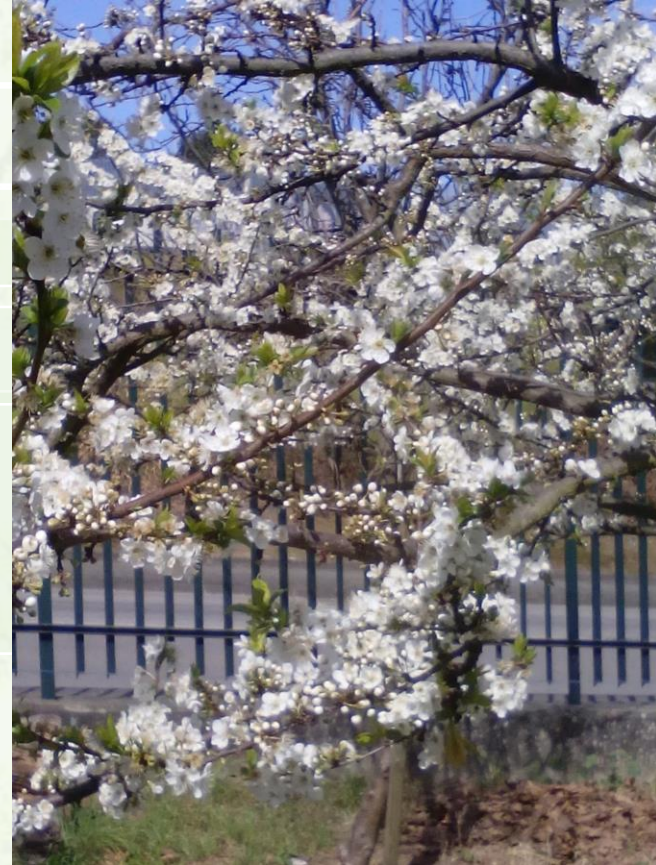


Foto de um detalhe da árvore



Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar. Limoeiro

Nome Científico: *Citrus limonum*

Data em que foi plantada (aproximada):2017

Tipo de Origem: Foi trazida da Pérsia pelos árabes, disseminando-se por toda a Europa.

Distribuição Geográfica desta espécie: Por todo o país.

Curiosidades:

O limão é o fruto de uma pequena árvore de folha perene originária da região sudeste da Ásia. Os limões foram utilizados pela marinha britânica para combater o escorbuto, mas só em 1928 se soube que a substância que combatia tal doença, batizada de ácido ascórbico ou vitamina C, existe no limão em grande quantidade: o sumo do limão contém aproximadamente 500 miligramas de vitamina C e 50 gramas de ácido cítrico por litro. Atualmente, é uma das frutas mais conhecidas e utilizadas no mundo.



Foto de um detalhe da árvore



Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar. Figueira

Nome Científico: *Ficus carica*

Data em que foi plantada (aproximada):2009

Tipo de Origem: Nativa da Península Ibérica

Distribuição Geográfica desta espécie: de ampla distribuição em todo o país e é cultivada em toda a Europa do sul.

Curiosidades: Árvore de folha caduca, de copa baixa ampla.

Floração entre junho e setembro.

Maturação dos frutos: julho a outubro

As figueiras podem crescer de forma enérgica e por isso não é indicado que se cultivem figueiras de grande porte perto de casas, pois o crescimento de suas raízes têm a capacidade de deformar as paredes das residências.

Por fornecerem alimentos a aves, símios, morcegos e outros animais dispersores de sementes, têm importância na preservação das vegetações nativas tropicais e subtropicais. Os figos caídos no solo e na água servem também de alimentos a vários outros animais, incluindo peixes e insetos.



Foto de um detalhe da árvore



Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar: Azevinho

Nome Científico: *Ilex aquifolium*

Data em que foi plantada (aproximada):?

Tipo de Origem: Nativo em quase toda a Europa, Norte de África e Sudoeste da Ásia, o azevinho é uma espécie autóctone rara, que enfrenta uma séria ameaça de extinção em Portugal, sendo por isso totalmente proibida a sua colheita.

Distribuição Geográfica desta espécie: Sul e oeste da Europa estendendo-se para norte até ao norte de Alemanha. Em Portugal encontra-se principalmente no norte e centro, mas também em Lisboa e na Serra de Monchique.

Curiosidades: uma das árvores mais cultivadas em jardim em Portugal continental, muito utilizada como ornamento natalício. Madeira muito dura e densa (não flutua na água), procurada para trabalhos de marcenaria, podendo tingir-se de negro. Tanto os frutos como as folhas são tóxicos. Como tolera bem a poda pode ser usada com sucesso em sebes. Espécie protegida por lei (Decreto lei nº 423/1989, de 4 de Dezembro).



Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar. Buxo

Nome Científico: *Buxus sempervirens* L.

Data em que foi plantada (aproximada): 2006

Tipo de Origem: Ásia e Europa

Distribuição Geográfica desta espécie: oeste e sul da Europa, noroeste da África e sudoeste da Ásia. Característica dos vales dos rios da bacia do Douro.

Curiosidades: É uma espécie arborescente, utilizada muito frequentemente em jardinagem (para formar sebes e esculturas arbustivas), mas que em crescimento livre pode atingir os 10m de altura e ter copa ampla.

Floração entre abril e maio.

Maturação dos frutos: outubro



Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia



Nome vulgar. Loureiro

Nome Científico: *Laurus nobilis*

Data em que foi plantada (aproximada): ?

Tipo de Origem: bacia do Mediterrâneo, desde a Grécia à Península Ibérica.

Distribuição Geográfica desta espécie: típica das zonas litorais do nosso país. das regiões litorais, de clima sem grandes rigores inverniais

Curiosidades:

Prefere estações mais húmidas e atinge os 20m de altura. É muito usada em paisagismo e arborizações urbanas, sendo as suas folhas um tradicional condimento. A planta é fonte de uma especiaria usada em grande variedade de receitas, particularmente entre as cozinhas mediterrâneas.



Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar. Ameixeira de jardim

Nome Científico: *Prunus ceracifera*

Data em que foi plantada (aproximada)

Tipo de Origem: China *teve a sua origem provável na China.*

Distribuição Geográfica desta espécie: Existe por toda a Europa.

Em Portugal, a ameixa de Elvas (como é vulgarmente conhecida) ou Rainha Cláudia é cultivada principalmente no Alto Alentejo e é quase tão pequena como uma cereja, de casca lisa e brilhante, podendo apresentar tons amarelados e rosados.

Curiosidades:

Ameixeira, ameixoeira ou ameixieira são os nomes por que são conhecidas algumas espécies de árvore de fruto do subgénero *Prunus*. O seu fruto é a ameixa. É um fruto redondo com uma espécie de bico, doce e de epicarpo fino. Existem muitas variedades consoante o seu tamanho, cor, sabor e estação do ano em que se desenvolvem. Têm entre 3–6 cm de largura.

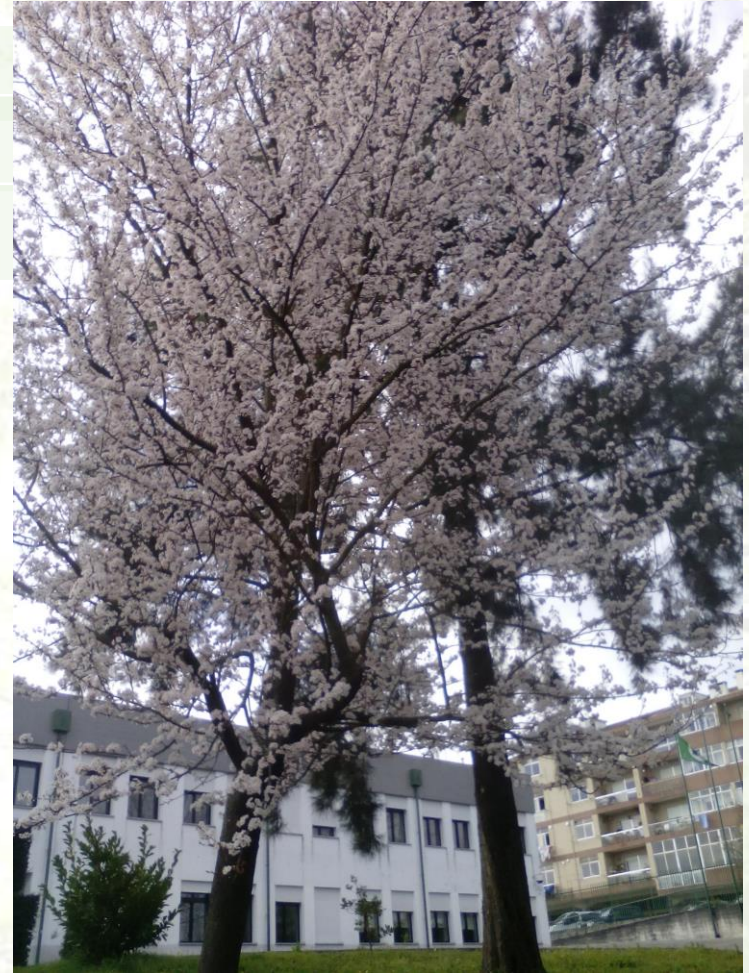


Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia

Nome vulgar. Roseira

Nome Científico: *rosa gradiflora*

Data em que foi plantada (aproximada): 2018

Tipo de Origem: Ásia

Distribuição Geográfica desta espécie: em todo o mundo.

Curiosidades:

A flor da roseira, a rosa, é muito apreciada pela sua beleza em todo mundo. É uma flor comestível, mas devemos usar só as pétalas, pois as bases são amargas. As perfumadas são as mais saborosas e usam-se frescas ou cristalizadas, em sobremesas e para decoração de saladas. Produz-se geleias, cremes, manteiga e um xarope, que depois é usado em panquecas, sobremesas e bebidas. Com os botões podemos fazer pickles.



Foto de um detalhe da árvore



Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia



Nome vulgar. Estrelícia ou flor do paraíso

Nome Científico: *Strelitzia Reginae*

Data em que foi plantada (aproximada): 2018

Tipo de Origem: África do Sul

Distribuição Geográfica desta espécie: jardins das zonas costeiras

Curiosidades:

Também conhecida como ave-do-paraíso, por seu formato nos fazer lembrar uma vivaz e colorida ave, é uma herbácea que pode chegar a um metro e meio de altura, capaz de produzir flores, 5 a 8 ao mesmo tempo por muda, durante todo o ano, desde que cultivada sob luz solar intensa. Produz um efeito exótico, muito elegante e extremamente belo. É extremamente atrativa para os beija-flores.



Foto de um detalhe da árvore

Plantas da Zona B

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Nome vulgar. Plátano

Nome Científico: *Platanus hispanica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2003

Tipo de Origem: Europa e Ásia.

Distribuição Geográfica desta espécie: de ampla distribuição em todo o país

:

Curiosidades: Árvore até 35m, de copa densa, arredondada, tornando-se ampla com ramos retorcidos na maturidade. Tronco com casca cinzento escuro ou castanho, exibindo grandes manchas amareladas ao esfoliar. Folhas, geralmente de 5 lóbulos, palmadas, de morfologia muito variável. Frutos numerosos libertados em abundância na primavera, cilíndricos, rodeados de pêlos esbranquiçados.

Concelho: Gaia



Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia



Nome vulgar. Sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de Origem: Península Ibérica

Distribuição Geográfica desta espécie: Sul da Europa.
No nosso país no Alentejo e Algarve.

Curiosidades:

O sobreiro, sobro, sobreira ou chaparro é uma árvore da família do carvalho, cultivada no Sul da Europa e a partir da qual se extrai a cortiça. O sobreiro é, juntamente com o Pinheiro-bravo, uma das espécies de árvores mais predominante em Portugal, sendo mais comum no Alentejo litoral e serras algarvias.

Graças à cortiça, o sobreiro tem sido cultivado desde tempos remotos. A extração da cortiça não é (em termos gerais) prejudicial à árvore, uma vez que esta volta a produzir nova camada de "casca" (súber) com idêntica espessura a cada 9 anos, período após o qual é submetida a novo descortiçamento.



Foto de um detalhe da árvore



Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Nome vulgar. Pinheiro bravo

Nome Científico: *Pinus pinaster*

Data em que foi plantada (aproximada): 2003

Tipo de Origem: região mediterrânica

Distribuição Geográfica desta espécie: de ampla distribuição em todo o país

Curiosidades: Árvore de folha perene, até 30 metros, de copa ampla.

Floração entre abril e maio.

Maturação dos frutos: outubro

Concelho: Gaia



Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: Escultor António Fernandes de Sá

Concelho: Gaia



Nome vulgar: Castanheiro

A foto
será enviada
depois

Nome Científico: *Castanea sativa*

Data em que foi plantada (aproximada): 21 de março de 2019

Tipo de Origem: oriundo da Península Ibérica

Distribuição Geográfica desta espécie:

Cresce um pouco por todo o País em bosques e montanhas até 1300 metros. As mais bonitas matas de castanheiros no nosso País são as do Parque Natural da Peneda/Gerês.

Curiosidades

É uma árvore de folha caduca que pode atingir entre 20 e 30 metros de altura. Apresenta tronco maciço, madeira dura, casca jovem, lisa e de cor cinzento-prateado. As folhas são verde escuras, lanceoladas, e cápsulas de sementes verde-amareladas, espinhosas, que contêm duas a três castanhas de casca brilhante. Prefere solos siliciosos e bem drenados, onde as raízes possam penetrar profundamente. O castanheiro tem muita dificuldade em se desenvolver em solos calcários.

Foto de um detalhe da árvore